



VOZ de ANTAS

MAIO / 1979
3.ª Série — Ano III — N.º 30

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

JOVENS

A Civilização do Amor

O Papa João Paulo II foi a Puebla de los Angeles. Ao México. Os Bispos da América Latina lá estavam reunidos. A presença do Papa disse aos Bispos, por gestos e palavras, que a Igreja estava ali. Estava ali a Igreja que, por mandado de Cristo, quer construir a **Civilização do Amor**. A lei única desta civilização é o preceito de Jesus: amai-vos uns aos outros com Eu vos amei.

No final da Assembleia, os Bispos dirigiram às suas Comunidades e ao Mundo uma mensagem. Hoje queria falar-vos duma expressão de Paulo VI, usada nesta mensagem, e que me sensibilizou: a **Civilização do Amor**.

Já conhecemos muitas civilizações. A Fenícia, a Grega, a Romana... Conhecemos também a Idade Média, o Renascimento. Mais perto de nós conhecemos o Iluminismo, o racionalismo. E hoje conhecemos a nossa civilização que adora a técnica, o fabrico em série, a bomba nuclear, a ida à Lua. Mas os Bispos de Puebla pedem-nos a construção da **Civilização do Amor**.

Nós preocupamo-nos com muitas coisas. Com a arte. Com o cinema. Há bocado, era noite já e chovia. Eu ia para o Loureiro. Estrada fora quatro jovens equipados preparavam-se para atletismo. Preocupamo-nos com o desporto. Que alienação por esses estádios! Quantas coisas nos preocupa! Nos ocupa demais! Damos tantos passos para fazer dinheiro. Tantos passos para «fazer amor». De tarde veio o Célio visitar-me. Está no 11.º unificado. Diz que lê uma página três vezes e que não fica nada. Não admira. O Célio anda preocupado as 24 horas de cada dia com a Laura. Preocupamo-nos com muita coisa. Com a fama, com a nossa apresentação, com o «balle dos finalistas». Com o nosso partido. Com estar a tempo para o «Astro». Se tivéssemos coragem de passar a 'pente fino' as ocupações e preocupações de cada dia até talvez corássemos. Preocupações em que nós somos o centro, o umbigo de tudo. Onde tudo gira em torno de o «eu». E divididos e dispersos dentro de nós

(Continua na 8.ª pág.)

Memórias do passado

— M. FARIA VIANA —

Em tempos não muito distantes, o povo, devido à sua ignorância e apegado a superstições milenárias — atribuía poderes misteriosos a certa classe de pessoas que de certeza nem sabia quem eram. Estavam neste caso os Lobis-homens e as Feiticeiras. «Não confundir com as bruxas e benzedoras que ainda hoje existem, para iludir os parvos e levar-lhes o dinheiro». No dizer do povo, essas Feiticeiras passavam por qualquer local sem deixar rasto, tinham os seus dias e locais certos de reunião, para aí praticarem estranhas cerimónias e proferirem as mais diversas maldições.

Os locais mais conhecidos destas redondezas, eram a Chã do Monte do Castelo, o

largo da Enfia Grande, o paúl da Figueiró, e o paúl da Mourata, era para estes locais que convergiam em dias determinados toda a escumalha de Feiticeiras das redondezas. Na nossa freguesia também parece que houve gente dessa, pelo menos nos fins

(Continua na pág. 8)

Festa das Vitórias

— UM PROGRAMA QUE HONRA A TRADIÇÃO

A Comissão de Festas a Nossa Senhora das Vitórias, para 1979, composta por um

grupo de homens, cheios de dinamismo e brio, lançaram um desafio à generosidade dos devotos de Nossa Senhora das Vitórias, em geral e ao Povo da freguesia em particular, a fim de a Festa das Vitórias ser o mais importante cartaz da freguesia.

O desafio foi aceite e correspondido.

Trata-se de dois dias de festa com as famosas Bandas de Revelhe, Pevidém e Trofa.

Condimentada também por alguns números desportivos, selectivos com a inauguração do Ring-Recinto Polivalente e do Parque Infantil.

E, de facto, um esforço de valorização de umas festas que espelham o entusiasmo da população. Bem hajam!

(Continua na 2.ª página)

IN ILLO TEMPO!...

"Tio Betião Brinca" uma figura típica!

Quem não se lembra do nosso amigo Betião? De nome completo, Sebastião José Vieira, filho de Manuel José Vieira, e de Josefa Calçada, nasceu a 18 de Novembro de 1882 em Belinho. A sua primeira profissão era ferreiro; foi casado duas vezes, da sua primeira união não tiveram filhos; e das segundas núpcias com Antónia Pereira da Silva, houve dois filhos Maria Brinca, e Manuel Brinca este já falecido.

Morreu viúvo, no dia 19 de Julho de 1963, o nosso finado media 1,66 m., isto antes de ter corcunda, tinha uma perna com ferida crónica, usava vigode à Charló e a sua língua não articulava bem as palavras, por isso mesmo se tornou, pelo menos para mim uma figura típica, pois o nome inicial era Sebastião, mas como «Ele comia as palavras a população lhe chamava tio Betião brinca».

Morava com a sua filha Maria Brinca, nuns casebres de madeira à excepção da parede sul que era alvenaria rústica, como provento das suas existências tinham um curral com três ovelhas e um carneiro.

Maria levava a vida a fazer camisola e meias de lã, e umas barrigadas de sol, no penedo ao sul da sua casa, chamado penedo da Brinca, que mais tarde foi demolido e dali extraída pedra para o muro que hoje veda o quintal da sra. Rosa do Mário.

A sua casa além de muito modesta, era local preferido pela garotagem do meu tempo, e outros mais velhos os quais só a idade do namorisco os fazia dali retirar, tal era a hospitalagem que ali nos era tão amigavelmente prestada, pois não nos faltava nada que ali houvesse à nossa ordem; está-me a recordar os ensaios e espectáculos que ali fizemos da vida de S. Sebastião, drama que na altura estava a ser rodado no Barracão da Estrada pelos adultos pois que na altura de amarrar o Santo à árvore, e os soldados espicharam com a lança, S. Sebastião, o Tio Betião com uma seringa empregnada de mercúrio lançava

ao corpo do Santo, que era o Mário Melra, vejam lá que santo... mas o nosso homem numa ocasião calculou mal a pontaria e em vez de acertar no peito do Mário, acertou-lhe nos olhos, calculem que o drama foi mesmo drama a valer.

(Continua na pág. 8)

27 de Maio Dia da Mãe



Sublime missão é a tua, ó Mãe!

Pois foste escolhida para colaboradora de Deus na obra da criação, mas também é tremenda a tua responsabilidade se não guardas conscientemente esse tesouro confiado aos teus cuidados.

Alguém disse que a educação da criança devia começar vinte anos antes desta nascer, o que significaria que a mãe devia também ter recebido desde o berço a formação para depois a transmitir aos seus filhos.

Mas porque muitas de nós mães não tivemos uma mãe que soubesse desempenhar-se bem da sua missão, pois ela não teve também quem a preparasse é a razão de muita educação errada na sociedade.

Mãe. Antes do teu filho nascer já depende muito de ti que ele venha a ser virtuoso e bom. Durante os nove meses que procedem o seu nascimento, se tu piedosa e pura, mantendo calma e o teu filho virá com saúde e predisposto para a virtude.

Quando nos teus braços o puderes já embalar, sentindo-te orgulhosa e feliz não limites o teu amor a tratar-lhe somente do corpo e a beijá-lo com ternura. Só isso é pouco e não pode chamar-se amor. Reza e sofre por ele. No berço com poucos dias ou meses ficam já gravados no seu coração as atitudes boas ou más que tiveres, e embora te pareça que ele nada vê ou percebe tudo fica no seu subconsciente e mais tarde ele mostrará que essas lições não lhe passaram despercebidas.

(Continua na pág. 8)

PARQUE INFANTIL — mundo maravilhoso das crianças

«Cada criança que vem ao mundo é sinal que Deus ainda confia no homem.»

(R. Tagore)

A inauguração do parque infantil da paróquia neste Ano Internacional da Criança, mais do que uma efeméride bonita, cor de

rosa, constitui uma Esperança que está latente neste gesto de amor, compreensão e fé. A Comissão Fabriqueira auscultando os interesses do Povo de Deus concretiza este «mundo maravilhoso das crianças» no intuito de proporcionar à população infantil algo do todo a que ela tem direito.

(Continua na 2.ª página)

Manuel José Alves de Azevedo

— por A. A. Vaz Saleiro —

Na plíade de Homens bons, encabeçada pelo Rev. Sr. Padre Bento, que, num passado não muito distante, mais contribuíram para o desenvolvimento de S. Paio e para a elevação da sua gente conta-se a pessoa ilustre do Sr. Manuel José Alves de Azevedo, a quem os nossos avós em tom de carinho chamavam Sr. Azevedo Velho.

O respeito com que este nome ainda hoje é proferido pelas poucas pessoas vivas que o conheceram traduz tem o apreço em que era tida tão veneranda figura e deve levar-nos a nós, mais novos, a procurar conhecer e imitar as qualidades de trabalho e as virtudes humanas que o levaram a merecer dos seus contemporâneos tais provas de estima e admiração.

Outra não podia ser a atitude da reconhecida gente da nossa Terra para com aquele que, na então «longínqua» e labiríntica cidade do Porto, punha à disposição de todos além do valimento pessoal a própria casa e mesa. Não houve emigrante ou doente grave que àquela cidade tivesse de ir que não batesse com êxito à porta generosa do bom conterrâneo e amigo. O Largo dos Lóios era a única artéria do Porto que, ao menos de nome, todos conheciam e à qual, de certa maneira, todos se sentiam ligados.

Mais tarde, esta casa de bem-fazer desdobrou-se em sete, tantas quantos os seus filhos, todos eles dados de alma e coração à terra que foi berço de seu pai e que seria no futuro pelo menos lugar de repouso para a quase totalidade da sua numerosa descendência.

Já nesse tempo as férias mudavam por completo a fisionomia da nossa aldeia. A presença viva e alegre de tão distinta e numerosa família, na sua convivência e contacto com todos, contribuiu enormemente para a elevação moral e cívica do seu povo, que guardava na alma gestos sem conta de altruísmo e amor aos seus pobres e necessitados na memória as boas maneiras usadas para com todos.

Não me parece ser esta a faceta que menos devamos apreciar no nosso homenagem, a quem temos, como de todos é conhecido, muito mais a agradecer. Números anteriores de «Voz de Antas» disseram nos têm dado conta ao relatarmos-nos Memórias do Padre Bento.

Assim, além de outros benefícios e ajudas, sabemos ser oferta sua a Imagem de Nossa Senhora dos Remédios, venerada na sua capelinha, cujo manto de cetim foi bordado a ouro por sua, para nós também inesquecível filha D. Maria da Conceição.

O portão do cemitério, o lustre da Capela Mor, castiçais, toalhas e outros objectos de culto foram igualmente dadas valiosas de tão generosa alma.

Ao seu espírito dável e preventivo devemos também totalmente o pára-raios que ainda hoje, depois de recente arranjo, defende a nossa Igreja e os fiéis que a frequentam das descargas eléctricas em dias de trovoadas.

A estas virtudes humanas juntavam-se qualidades de trabalho e de empreendimento de que nos falam os dados biográficos fornecidos pelo Senhor Engenheiro Manuel Azevedo, seu digno e distinto neto, e que passam a ser transcritos literalmente.

«Manuel José Alves d'Azevedo nasceu na freguesia de S. Paio d'Antas, no Lugar de Belinho, em 17 de Agosto de 1841 e faleceu no Porto, em 1 de Abril de 1912. Era filho de Maria Rodrigues da Costa e de Domingos José Alves d'Azevedo.

Criado durante a sua meninice e juventude naquela freguesia, em casa de seus Pais, cedo um espírito de aventura e ânsia de progredir na vida, o levou para Viana do Castelo, e mais tarde para Lisboa, donde regressou para se estabelecer no Porto, no Largo dos Lóios 41/42, criando aos 23 anos de idade, em 11 de Junho de 1864 a firma AZEVEDO & COSTA, que, a pouco e pouco se foi especializando em artigos de papelaria e de escritório. Em 1867 ficou como único proprietário daquela Firma que tomou o nome de M. J. Alves d'Azevedo, tendo, em 1876, transferido as suas instalações para o prédio 38/40 do mesmo Largo dos Lóios. Em 1901 deu sociedade a seu filho mais velho, Alfredo Alves d'Azevedo tendo a firma passado a Manuel José Alves d'Azevedo & Filho, então instalada no prédio 18/20 do mesmo Largo onde tem continuado através dos descendentes dos fundadores da Firma, a qual conta hoje 115 anos. A designação comercial da firma foi durante muito tempo de PAPELARIA E TIPOGRAFIA AZEVEDO — MANUEL JOSÉ ALVES D'AZEVEDO & FILHOS, SUCRS., LDA., sendo hoje de Papelaria Azevedo, Lda.

Em 1903 adquiriu esta Firma a José Barbosa Viana e Esposa, de Ancora, a FÁBRICA DE MANTEIGA DE S. PAIO D'ANTAS, já existente na freguesia, à qual deu grande impulso, tendo convidado para Sócio e Gerente daquela Fábrica, o Sr. José Dias Ferreira, paroquiano ilustre de S. Paio e extremo pai do antigo Reitor da freguesia, Padre António Dias Ferreira. Aquele sócio gerente se ficou devendo fundamentalmente o grande incremento desta iniciativa. A FÁBRICA DE MANTEIGA DE S. PAIO D'ANTAS teve larga difusão nos mercados do Porto e de Lisboa, onde a manteiga, enlatada em embalagens com a vista da Ponte do Grilo, era largamente conhecida e apreciada. Era distribuída pela organização ainda hoje existente Martins & Rebelo, Lda., e outros.

Aquela Fábrica esteve instalada na Quinta da Cachada, onde ainda hoje se podem ver os edifícios em que funcionava (recepção, leitaria, fábrica, enlatamento, etc.) Com o aproveitamento do leite desnatado criavam-se bacorinhos, às centenas, que se recreavam

no Recreio dos Porcos, que ainda hoje ali se apercebe.

A sociedade prevaleceu até 31 de Dezembro de 1922, data em que a Fábrica (alvará, máquinas e utensílios) foram cedidos exclusivamente ao sócio Sr. José Dias Ferreira que, por falta de saúde, o passou algum tempo depois, a seu filho Sr. Alfredo Dias Ferreira que continuou com a sua exploração.

Manuel José Alves d'Azevedo esteve à frente da Papelaria e Tipografia Azevedo, 48 anos.

De «Voz de Antas», 3.ª Série, Ano I, n.º 11 de Novembro de 1977

A CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS

... Na ocasião da festividade da padroeira naquele ano (3.º domingo de Setembro) ao sair a procissão, a imagem (que era de louça) sofreu um desastre, ficando feita em pedaços. Presenciando este acontecimento o filho desta terra Manuel José Alves d'Azevedo, residente no Porto e acidentalmente com a sua família, nesta freguesia, prometeu que, a expensas suas, mandaria esculpir uma nova imagem de madeira. Encarregou esse serviço ao escultor Oliveira, do Porto, que a entregou no fim do mesmo ano.

A filha do ofertante, Maria da Conceição, ofereceu à mesma imagem um manto de setim que bordou a ouro. ...

De «Voz de Antas», 3.ª Série, Ano I, n.º 6/7, Junho/Julho de 1977

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA - I

Memórias do P. E. Bento

... O ilustre Senhor Manuel José Alves d'Azevedo, negociante do Porto, filho desta freguesia, também tem dado provas de um excelente patriota: deu o portão de ferro para o cemitério, deu o lustre que está na Capela Mór, tem dado toalhas, castiçais

e muitos objectos para a Igreja e é sempre um dos primeiros a oferecer-se e a pedir melhoramentos na casa de Deus. De «Voz de Antas», 3.ª Série, Ano I, n.º 8/9, Agosto/Setembro de 1977.

MEMÓRIAS DA NOSSA TERRA - I

Memórias do P. E. Bento

... Logo que os pedreiros retiraram (das obras de reforma da Igreja) o Ilmo. Sr. Manuel José Alves d'Azevedo, negociante no Porto e que já se tinha definido como bom patriota, mandou colocar tudo à sua custa, um bom pára-raios. Deus Nosso Senhor o defenda de todos os perigos assim como ele procura a defesa da sua Igreja.

Manuel José Alves d'Azevedo foi sempre um fervoroso devoto de Nossa Senhora dos Remédios e um grande entusiasta pelas festas que em sua honra se realizavam no mês de Setembro de cada ano, na Capelinha ainda hoje existente.

Para, com sua família, poder assistir àquelas festas, de que tanto gostava, mandou fazer, na sua propriedade Quinta da Cachada, um «Mirante» mesmo em frente da Capela. Dali assistia a toda a Festa Religiosa pela parte da manhã e ao sermão de tarde, após o que se efectuavam concorridos divertimentos, dos quais eram de destacar as movimentadas «corrida de sacos», «corrida com o cantaro de água à cabeça» e a «corrida transportando um ovo numa colher» em que rapazes e raparigas, dentro de um divertimento inocente e simples, davam largas à alegria da sua juventude. Estas diversões, tão típicas, engraçadas e apaixonantes, atraíam sempre aqueles festejos números forasteiros. Pena é na actualidade não se fazerem reviver tão belos e atraentes festejos com os quais era completada a Festa de Nossa Senhora dos Remédios.

Manuel José Alves d'Azevedo foi um dos sócios fundadores do Centro Comercial do Porto, do qual foi Tesoureiro em 1887 e 1888. Foi, ainda, o sócio n.º 1 da Sociedade Cultural Nova Euterpe que, pela sua extinção, deu origem ao prestigioso e actual Ateneu Comercial do Porto. Foi também Mesário da Mesa Administrativa da Igreja dos Congregados do Porto. ...

Março/1979.



MOVIMENTO DE CAIXA

ANOS 78-79

Despesa

(PARCELAS MAIS SIGNIFICATIVAS)

860\$00; 1 Cabrito, 1 Carneiro, 1 leitão e uma Novilha (Sorteio), 11 900\$00; Rifas, 1 270\$00; Cimento, Ring, 35 650\$00; Emblema JAEOCA, 500\$00; Madeira Biblioteca (mesa), 1 586\$00; Aparelho Estereofónico, 37 980\$00; Bilhetes do Sorteio, 1 050\$00; Chancela, 220\$00; Ficheira com duas gavetas; 1 254\$00; Casa Sousa & Martins (Emblemas, Galhardetes, Auto Colantes, etc. 71 498\$00; Electro Lima, 9 550\$00; Casa Torcato Cruz (Anha), 3 450\$00; Diverso Material de Escritório, 24 123\$00; Diverso Material Desportivo, 28 492\$00; Despesa geral com Ring, 137 370\$00; Total, 484 654\$50.

Receita

Receitas Diversas, 68 702\$00; Oferta-Logado, 10 000\$00; Oferta de Alguém (Azevedo), 2 000\$00; Uma oferta em Francos, 1 020\$00; Oferta de Manuel Meira da Cruz, 10 000\$00; Rendimento de Sorteios, 118 540\$00; Leilão (Vinho, Carneiro, Madeira Cofragem), 4 500\$00; Rendimento do

Bar, 138 834\$; Quotas, 71 730\$; Rendimento dos Matraquinhos, 8 101\$00; Total, 433 427\$80.

Despesa	484 654\$50
Receita	433 427\$80
Deficit	51 226\$70

PARQUE INFANTIL—mundo maravilhoso das crianças

(Continuação da 1.ª pág.)

O programa, após ouvir um grupo de crianças com idade compreendida entre 5 e 12 anos, foi traçado para a todos servir de convite:

FESTA DA CRIANÇA

3 de Junho

Dia 2—Confissões às 5 da tarde.

Dia 3—Missa Solene com a participação do Coro Infantil, às 10,30 horas. Romagem ao Cemitério..., às 11,15 horas. Inauguração do Parque infantil, às 11,30 horas.

— Tarde recreativa e convívio. Reza do terço em público, na Alameda, Consagração a Nossa Senhora e, às 3 da tarde

- Atletismo.
- Futebol de Salão.
- Ginástica de bicicletas.
- Ginástica rítmica por um grupo de alunas do Liceu de Viana do Castelo.
- Merenda para todas as crianças, à sombra do arvoredo que circunda o recinto, às 5,30 da tarde.
- Visita à exposição de desenhos e pinturas infantis no salão de festas do Centro Paroquial, e atribuição de prémios aos autores dos desenhos e pinturas classificados, às 6 horas da tarde.

Importa criar um clima onde a criança sinta o gosto de viver e se possa realizar no seu todo, material e espiritual.

Notícias Locais

OFERTA VALIOSA

— BAR, sala de Convívio paroquial

João Azevedo entregou como oferta, no passado dia 5 de Maio, um grelhador rotativo/forno ROTOGRILL, à sala de convívio do Centro Paroquial. Gratos pela gentileza.

— Em Fevereiro, o rendimento do Bar foi investido em várias aquisições e em refrigerantes que ficaram em stock; apuramento indispensável 6.400\$00.

Responsáveis: Anselmo Saleiro e Otacílio Capitão.

— Em Março, 14.901\$00. Responsáveis: Arlindo L. Gomes e Sebastião V. Alves.

— Em Abril, 19.083\$00 Responsáveis: Bernardo e Manuel Pires.

Em nome de todos, o nosso maior apreço e gratidão.

PASSEIO

O passeio anual da Paróquia, em autocarro, está marcado para o dia 22 de Julho, com o itinerário: Antas, Monção, Melgaço, Peneda, (Espanha?), Valença, Moledo, Antas.

— Com jinga «a pedal» no dia 1 de Julho p.f., a S. Silvestre (Cardielos), com partida às 8 horas da manhã.

NATAÇÃO

A JAEOCA formou uma equipa de Natação. Locais preferidos: Minante e praia de Guilheta. Os interessados em pertencer à equipa, poderão contactar com Mário Neiva Viana.

OBRAS PAROQUIAIS

Alguém de Forjães, 2.000\$00; Augusto Alves Meira da Cruz, Argentina, 1.000\$00; António do Rego Vieira e Maria de Lurdes,

Notícias de toda a parte

PONTE SOBRE O RIO LIMA EM LANHESES

A nova ponte que ligará as duas margens do rio Lima na região de Lanheses acaba de iniciar-se na margem sul, o mesmo acontecendo na outra margem onde estão a construir-se os aquedutos e os aterros que darão acesso ao tabuleiro a construir sob os pegões de cimento que atravessam a veiga de Lanheses e o leito do Lima.

PENSÃO SOCIAL

A Pensão Social de todas as pessoas com mais de 65 anos residentes nos meios rurais será aumentada em cem por cento, isto é, para o dobro.

NORTE-AMERICANO

Um Norte-americano de 71 anos vai casar pela 23.ª vez. A noiva tem 17 anos. Felicidades aos pombinhos!

UM SORRISO

Um velho moribundo mandou chamar dois advogados para fazer o testamento. Disse-lhes:

— Ponham-se aqui um de cada lado da cama... Assim...

— E para quê? — perguntou um deles.

— Porque quero morrer como Nosso Senhor, entre dois ladrões.

Num exame: — Quais os produtos portugueses de que se podem exportar maiores quantidades?

— Comícios e discursos...

França, 1.000\$00; Armindo da Costa Pereira, Guilheta, 200\$00; António Dias da Cunha, França, 400\$00; Manuel da Silva Poças, Brasil, 500\$00 e ainda:

Manuel R. Lapeiro e Maria do Pereira, Guilheta, ofereceram a via sacra, pela importância de 9.000\$00.

José Lourenço Faria (Albininho) e Amélia da Vigária, doaram à paróquia um lote de terreno (cerca de 300 m²), no valor de 150.000\$00? que ficará integrado no Parque Infantil.

A todos, muito concretamente aos snrs. João Azevedo, Manuel Lapeiro (Regedor) e José do Albininho, uma palavra de sincero e público agradecimento sem os quais não conseguiríamos os resultados que estão (e estarão) à vista. Obrigado a todos, em nome de todos!

VISITA PASCAL

Com dois dias de sol radioso, foi uma jornada de fraternidade cristã, num ambiente acolhedor, devidamente preparado, para criar espírito de comunhão e união entre todos e de todos com o pároco. Os amigos visitaram-se e presentearam um alegre e fraterno convívio, assinalando assim o facto histórico da Ressurreição de Jesus, um dos milagres com que atestou a sua Divindade. Bem hajam!

SUBSÍDIO

Para o Ring Gimnodesportivo foi entregue pela D.G.D. (Direcção Geral dos Desportos) delegação de Braga, um subsídio de 40.000\$00.

Para um empreendimento de tomo, como este, bem falta faziam. Outros serão requeridos...

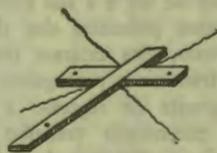
CENTRO PAROQUIAL

Sala Recreativa

Variedades, no dia 6 de Maio, às 15 horas, pelo Grupo de Teatro-Revista de Vilar do Paraíso, Porto. A Revista «A Meio Pau» que se dizia grandiosa e fortemente aplaudida, apenas agradou a meio pau. Se não fosse a claqué de apoio que traziam...

Um filme «Do Céu caiu uma Estrela», no dia 7 de Maio, às 21,30 horas, sessão de cinema oferecida pela Junta Central das Casas do Povo do Distrito de Braga.

(Continua na pág. 5)



Nas mãos de Deus

DAVID GONÇALVES MERRELHO

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 1 de Abril na sua residência em Belinho, com 51 anos de idade, e confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o Sr. David Gonçalves Merrelho.

O saudoso extinto era casado com a

Sra. D. Maria da Silva, e pai da Sra. Prof. Maria Natália da Silva Merrelho, casada com o Sr. António Lima de Almeida, do sr. David da Silva Merrelho, Joaquim da Silva Merrelho e Cândida da Silva Merrelho, filho de Manuel Gonçalves Merrelho, e D. Maria de Faria, já falecidos.

Irmãos da Sra. D. Maria de Faria Mer-

relho, casada com o Sr. Cândido Alves Sampaio, de Rosa de Faria Merrelho, casada com o Sr. Lázaro Martins, de Isaura de Faria Merrelho, casada com o Sr. Artur Dias da Costa, falecido em Angola, de Olívia de Faria Merrelho, casada com o Sr. Cândido Ribeiro dos Santos, do poeta Manuel Merrelho, falecido em Angola, de António Gonçalves Merrelho, casado com a Sra. D. Maria da Conceição Pereira, falecido em Angola, e do Sr. José Gonçalves Merrelho, casado com a Sra. D. Maria Francisca Pereira dos Santos.

Avô dos meninos Luís Filipe, Santa Maria e Zezinho.

O seu funeral a cargo do armador de Areia, realizou-se às 16 horas do dia 2 de Abril, da sua residência para o cemitério paroquial de Belinho, onde foram rezados resposos e missa de corpo presente, findos os quais foi o feretro a enterrar em local reservado a familiares, no Cemitério local.

ÁLVARO PEREIRA DE QUEIRÓS

(Álvaro do Teles)



Nasceu em Forjães-Esposende, em 23 de Março de 1901 onde veio a morrer em 23 de Abril de 1979. Viveu sempre na terra natal onde exerceu a única profissão que teve — a de lavrador. Pai de sete filhos (três senhoras e quatro homens) e avô de catorze netos, sendo dez naturais de Portugal e quatro da Argentina, é também bisavô, ao tempo em que morreu, duas vezes. Ficou viúvo em 21 de Maio de 1972 de Erminda Moreira de Faria.

Falar da personalidade do «Tio» Álvaro do Teles é não esquecer o seu aspecto de bom conversador tendo sempre o seu bom humor a aflorar-lhe aos lábios. Homem que viveu do trabalho, fê-lo honesta e exemplarmente. Grande amigo dos pobres e muito dado em esmolas aos mais desfavorecidos. É de notar que não tendo saído nunca, tirante uns passeios ou romarias, da freguesia ele conhecia a vida de muitos santos de que possuía alguns livros na sua pe-

quena biblioteca particular. Seria esquecer uma faceta importante deste simples homem não falar do seu grande gosto pelas festas realizadas na sua terra das quais, note-se, fazia sempre parte das respectivas comissões. O que ele admirava nestas ditas festas, e principalmente na da padroeira Santa Marinha, e também na de S. Roque e Senhora das Graças, era as bandas de música e, quando existia, dos ranchos folclóricos.

Nada mais há a dizer deste homem que viveu de uma forma simples a sua existência por todos quantos o conheceram de forma digna de um homem cristão.

Mário Manuel Neiva da Cruz



Há um ano (17 de Maio) morreu o Mário Manuel Neiva da Cruz. A comunidade paroquial, comovida, prestou-lhe a derradeira e sentida homenagem. «Voz de Antas» não o esquecerá.

A Família

de Álvaro Pereira de Queirós (Teles)
— David Gonçalves Merrelho
— Manuel Narciso Arezes

Na impossibilidade de agradecerem individualmente, vêm por ESTE ÚNICO MEIO, profundamente sensibilizados, testemunhar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que se incorporaram no funeral dos saudosos finados bem como a todas as que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

AREZES O «GINAZA»

No dia 12 de Abril «Quinta-feira Santa», faleceu na sua casa do Lugar do Monte, onde morava, o Sr. Manuel Narciso Arezes, — Manuel do Cidade. Filho de Delfim Narciso Arezes e de Mariana Alves da Cruz, nasceu no mesmo lugar, no dia 4 de Maio de 1909. Tendo ficado órfão de mãe e de pai, ainda de tenra idade, bem cedo conheceu as agruras da vida.

Casou em 1929 com Maria Alves da Silva, natural da vizinha freguesia de Vila-Chã. A seus filhos: Alzira, Manuel e Ramiro apresentamos as nossas condolências e aos nossos leitores rogamos uma prece pelo eterno descanso.



Arezes o «Ginaza»

A Escolarização dos Jovens Imigrados

II — Seres esquartelados entre duas culturas

O Ministério da Educação em circular de 25 de Julho de 1978 dirigida aos reitores dos grandes colégios, definiu o seu ponto de vista em matéria de escolarização das crianças imigradas: acolho aos pais estrangeiros, respeito das culturas de origem, ensino das línguas maternas, incitação ao diálogo intercultural. Excelentes recomendações.

Para uma educação diferente

O Ministério abandonou a sua política assimilacionista que havia produzido resultados pouco probantes. A integração forçada significava: «Agora que estás em França, esquece tudo o que aprendestes no teu país.» Esta prática pouco vantajosa que tendia a negar a riqueza e a diversidade das etnias, era evidentemente mal adaptada às realidades. «Integração: é uma palavra terrível. Aplica-se o que se quer. Ela dá boa consciência às boas almas» declara o sr. Moreira de Andrade, Consul de Portugal em Orléans.

Não seria preciso cair no excesso contrário — bem pior — que consistiria a praticar uma segregação e a agrupar sistematicamente os estrangeiros em «classe ghettos». A política actual situa-se a meio caminho. Ela parece encontrar-se em boa via que leva a uma educação diferenciada, ou seja a uma escola «sob medida» adaptada ao carácter específico e às diferenças, tanto invocada, não é compatível com o molde de escola única, uniforme e uniformista. Só um ensino realmente bicultural pode assegurar uma reinserção conseguida. Mas sem chegar a este ponto as estruturas progressivamente indicadas ou aplicadas, permitirão elas ao jovem imigrado de seguir uma escolaridade normal, idêntica à do Francês? Entenda-se conseguir em classe.

Os estudos para um trabalho imediato

«Ao fim do 5.º ano as crianças encontram-se em situação de insucesso» afirma Mário Gamboa, inspector pedagógico regional de português. As causas são numerosas: O obstáculo da língua; as dificuldades devidas ao meio social e familiar; a incapacidade da expatriação a perda da identidade cultural, etc., etc.

Frequentemente, os pais não compreendem nada do sistema escolar francês. Para mais, eles são fatalistas. Poucos de entre eles põem uma esperança de promoção social na escolarização prolongada dos seus filhos. É verdade que os imigrantes não vêm à França para fazer filosofia, mas para trabalhar. Muitos pais preferem retirar os filhos da escola e fazê-los entrar aos 16 anos na vida activa.

Está atracção pelo ensino prático traduz-se em números. No departamento de Loiret a proporção de crianças imigradas nos liceus de ensino profissional (L.E.P., antigos colégios de ensino técnico) é de 10,8% (543 num total de 5025). Esta fileira que leva ao C.A.P. ou ao B.E.P. Ao contrário no

segundo ciclo longo, aquele que aboliu o diploma B.A.C. a percentagem dos estrangeiros desce para 4%.

A cavalo sob dois melos

Socialmente as crianças imigradas têm os mesmos problemas que os filhos dos operários franceses, porque eles fazem parte do mesmo grupo sócio económico. Todo o departamento do Loiret desempenha o seu papel da maneira como os pais vivem com os pés em França, mas com a cabeça em Portugal. Tradicionalmente a imigração portuguesa regressa ao país (escolhemos como exemplo esta nacionalidade, porque ela é a mais característica do Loiret). Estes imigrantes procuram economizar o mais possível com o fim de mais tarde passarem os seus dias tranquilos na pátria-mãe.

O Cônsul afirma maliciosamente: «Os meus compatriotas sentem-se bem na França. Mas não ao ponto de aí ficarem definitivamente...». Os seus filhos vivem então em porta-a-falso, a cavalo sob dois melos. Dum lado, a cultura ambiente e dominante: é a língua francesa que abre as portas e permite de se desembaraçar sozinho. De outra parte a cultura de origem que não tem mais que um valor afectivo. Um pé no Loiret e o outro no Tejo: eis uma posição de esquarteamento pelo menos precária.

Este desacordo é evidentemente pre-

judiciável ao equilíbrio das crianças. E ainda agravado pelo mau conhecimento das duas línguas.

Ao princípio eles não são mais que «biglotes». O ensino conjuntivo do francês e da língua materna permite-lhe de atingir a uma verdadeira linguagem, o que constitui um inegável enriquecimento «Ser bilingue, é ter vivido duas vezes», dizia um conhecedor.

Fala de imigrado

Neste domínio portanto os 20 000 Portugueses do Loiret são menos desvantajados que as nacionalidades não-europeias. A sua maneira de ser e a sua cultura foram sempre bastante próximas das da França. Apesar de tudo, eles criaram uma síntese das línguas francesa e portuguesa.

Um emigrante de regresso a Lisboa e que tenha encontrado trabalho declarará muito desembaraçado que ele foi «embauçado». Este saber tornou-se uma terceira língua. Nem francês nem português. Numa palavra: fala de imigrante.

A influência crescente da cultura de adopção sobre as crianças provoca cedo ou tarde, num conflito com os pais que lhe aparecem paradoxalmente como estrangeiros. Os jovens não se reconhecem mais em seus pais que são em grande parte analfabetos sobretudo os originários do meio rural. Eles chegam a rejeitar a sua cultura. A ausência

de raízes a sensação de não serem exactamente portugueses nem verdadeiramente franceses acarreta perturbações no comportamento e dificuldades de disciplina. Não é raro ver a criança falhar numa secção de educação especializada (S.E.S.) ao meio dos debiles ligeiros.

A impressão de ser diferente dos outros é geralmente traumatizante para o jovem imigrado. Inconscientemente, ele ressentido uma certa vergonha das suas origens e deseja esquecer que ele é estrangeiro. Se onde esta reticência que se exprime ao princípio para seguir os cursos de língua nacional. Um entrave que se é vencido graças às explicações dos pedagógicos, pode-se transformar em arrogância.

Apesar de todos os seus esforços uma marca aparecerá quase sempre no caderno de notas do Aluno «Exprime-se dificilmente em francês». A falta geral de conquista aumenta um pouco o desinteresse dos pais pelos estudos. O que por sua vez provoca o desinteresse das crianças e em consequência a falta de conquista. É o cerco vicioso.

Para o futuro a solução consiste em preparar o terreno através da geração actualmente na escola.

Assim em alguns decénios não deveriam haver mais problemas. É o caso hoje dos Italianos «Les Ritals» como dizia Cavanna.

(Continua no próximo número)

A Emigração através dos Tempos

Na sintética exposição que se segue nada mais pretendemos fazer que um breve esboço sobre a temática migratória.

Iniciaremos a nossa exposição localizando-nos na História da Antiguidade Oriental. Sabemos que por dificuldades de subsistência os Hebreus são forçados a deslocar-se para o Egípto, onde conseguem cultivar as melhores terras do país, e apascentar os seus rebanhos. Este povo, no entanto, decorridos séculos, é perseguido pelos Egípcios, e conduzidos por Moisés regressam à Palestina.

Fixemo-nos agora na Antiguidade Clássica e são os Gregos quem primeiro nos suscita a atenção quanto à deslocação da pátria-mãe para solo estrangeiro. Muitos habitantes da Grécia, por razões internas a que não é indiferente a pobreza do solo e a herança do património (só atribuída ao primogénito), parte ao longo das costas do mar Mediterrâneo e aí funda as suas colónias. Repare-se que os Helenos ao desejo de emigração juntam o talento de fazer valer e conservar no estrangeiro o seu carácter nacional, e por isso a língua e a cultura propagam-se.

No decurso da História da Humanidade continuam os povos no êxodo das deslocações e assim se atinge a Idade Média. Nesta época dá-se o movimento originado pelas Cruzadas, que veio despertar o homem do Ocidente e levá-lo ao desejo de conhecer novas terras e melhorar a sua

situação económica. De facto, temos que convir, durante as Cruzadas nem sempre imperou o espírito religioso. Sabemos que antes do Quarta Cruzada, que se dirige com fins comerciais para Constantinopla, já alguns senhores e servos se dirigem para o Oriente com o objectivo de fins lucrativos. Os senhores pretendiam restabelecer o poderio latifundiário perdido e os servos modificar a sua degradante condição de vida quer social quer material; é assim que todos se dirigem para uma região que era tida como centro de riqueza.

Com o decurso dos séculos surgirá a Época Moderna e mais uma vez por formas e causas diversas se impõe a necessidade de emigrar. Para este movimento têm os Descobridores papel de relevo. De facto, a expansão marítima pretende solucionar a crise económica que assolava a Europa no século XIV. A falta de ouro e especiarias, e o desejo de superar as dificuldades de uma crise que era comum na Europa faz criar nos espíritos o desejo de conhecer novas terras e gentes, e assim atingir o Extremo Oriente. Só os portugueses conseguem ultrapassar as dificuldades que os outros povos originou fracasso. Sulcando os mares desconhecidos e com indômita vontade vão descobrindo novas terras que povoarão e fazem prosperar. Surge assim no povo lusitana o seu espírito intemerato e não acomodaticio, emigrando para as mais longínquas e nem sempre hospitaleiras regiões.

Na Inglaterra, durante a Idade Moderna, nos reinados de Jaime I e Carlos I e por motivos religiosos, dá-se uma emigração forçada: Os puritanos e católicos têm de abandonar o país e dirigir-se por mar para os desertos da América. São estes emigrantes os precursores da actual Nação — Estados Unidos da América.

No século XVIII, com a Revolução Industrial, dar-se-á o incremento da emigração europeia para o chamado Novo Mundo, a África e a Austrália. Com os triunfos no campo científico, principalmente através

da vacina, a Europa vê surgir nos meados do século XIX um surto demográfico; a emigração consequentemente aumenta assustadoramente. O liberalismo, ao contrário do que sucedia com o mercantilismo, favorece esta nova situação. Os operários desempregados sofrendo as consequências das crises da indústria, e os trabalhadores do campo cada vez mais pobres, partem para a América seduzidos pelo ouro que existia na Califórnia; outros há que se dirigem para a Austrália. Os portugueses fixavam-se de preferência no Brasil onde encontravam melhores condições que nas antigas colónias africanas.

Entre os últimos vinte anos do séc. XIX e o primeiro decénio do século XX calcula-se que aproximadamente 20 milhões de Europeus abandonaram o Continente para se dirigirem, em busca de melhores condições de vida, para a América do Norte, América Latina e Brasil.

Nos nossos dias o fenómeno migratório tem surgido como uma constante em muitos países Europeus. Regiões da América Latina, como sucedeu com a Venezuela e Argentina, foram centros de atracção para os Europeus que vivendo em situação material precária procuram em regiões distantes minorar o seu parco viver, expondo-se embora a condições difíceis de adaptação climática e de aculturação.

Como em alguns países do Continente Europeu as condições económicas continuam a ser nível de desenvolvimento industrial e técnica agrícola, tais como Alemanha, França, Bélgica e Suíça. Nestes países instalam-se milhões de emigrantes, nostálgicos e nem sempre compreendidos, que vão mourejando a vida, tendo no espírito a presença da pátria distante.

Pelo simples aforamento de um assunto que requer estudo profundo, podemos concluir, que a temática da emigração tem sido uma motivação forçada e constante, no decurso da História da Humanidade.

Dr. Valdemiro Mota Pinto

FESTA DO EMIGRANTE

Encontro - Convívio, em 11 e 12 de Agosto

Um programa a enviar a todos os Emigrantes e a divulgar dentro de dias.

Ao encerrar esta edição do jornal «VOZ DE ANTAS» não possui todos os dados para o poder apresentar.

BEM HAJA

Frente solidária para a "Voz de Antas,"

ABRIL DE 1979

Manuel Albino Pereira de Sá, Vila Seca . . .	500\$00	António do Rego Vieira, França . . .	200\$00	Manuel Meira Laranjeira, França . . .	300\$00
Cândida da Cruz Azevedo, Monte . . .	200\$00	Amadeu Ferreira da Silva, França . . .	200\$00	Justino Dinis Neves Lapeiro, França . . .	500\$00
José Alves (Portas), Monte . . .	150\$00	Anónimo, França . . .	150\$00	Cândido Alves da Cruz, Gerás do Lima	500\$00
Manuel Alves da Cruz (Lindinho), Monte	200\$00	Adão Gonçalves Pereira Ramos, Vila Mou	160\$00	Manuel Afonso Vaz Saleiro, Alvarães . . .	200\$00
Benedito Neiva Meira da Cruz, Monte	200\$00	Cândida Rosa da Costa, Guimarães . . .	150\$00	Maria Esménia Torres Viana, Belinho . . .	200\$00
António Dias Rodrigues, Caparica . . .	200\$00	Manuel e Isabel Torres, França . . .	200\$00	Maria Augusta Faria da Costa, Belinho	300\$00
José Joaquim Ferreira da Cruz, Lisboa	500\$00	Emílio da Cruz Neiva, Azevedo . . .	200\$00	Maria da Cruz Azevedo Saleiro, Azevedo	150\$00
Manuel Alves de Azevedo, Algés . . .	150\$00	Armando Ribeiro da Costa, Estrada . . .	150\$00	António Corrêa d'Oliveira, Q. de Belinho	1 000\$00
Manuel Alves de Azevedo, Azevedo . . .	150\$00	Otaclio Capitão de Abreu, Azevedo . . .	200\$00	Amélia Viana da Silva, Cacém . . .	200\$00
Teresa do M. J. G. R. Neves, Guilheta	200\$00	Alexandrino Pereira de Sá, Guilheta . . .	200\$00	António Martins Vitorino, Porto . . .	300\$00
José Gouçalves Martins Cêpa, França . . .	300\$00	Hilário Meira Rolo, Guilheta . . .	200\$00	Família do Padre Apolinário, Lanheses	500\$00
Cândido M. A. Moreira, Guilheta . . .	120\$00	Cândido Cunha e Ricardina, França . . .	400\$00	Manuel Pereira Rodrigues, França . . .	600\$00
Maria Saleiro de Barros, Cima . . .	150\$00	Maria Ant. de Carv. Sá Carneiro, Porto	300\$00	Maria Azevedo e Sá, França . . .	500\$00
Maria Goret Barros Viana, Barcelos . . .	150\$00	Maria Dias da Cunha, Belinho . . .	200\$00	Retiro do Caçador, Belinho . . .	500\$00
Maria Leontina de Barros Viana, Itália	200\$00	Cândido Narciso Novo, Monte . . .	150\$00	Guilherme do Vale, França . . .	200\$00
Sebastião Viana Alves, Monte . . .	300\$00	Hilário do Pacheco, Belinho . . .	200\$00	Laurinda Fer. P. de Carvalho, Estrada	100\$00
Cândida Gonçalves Dias, Guilheta . . .	200\$00	Cândido Alves Pereira, Belinho . . .	150\$00	Padre Torcato Moreira, Fonte Boa . . .	100\$00
Cândida Rodrigues Meira, Estrada . . .	200\$00	Nuno Miguel Pereira Afonso Costa, Porto	200\$00	Arlindo Laranjeira Gomes, Azevedo . . .	250\$00
Alfimpio Fernandes da Silva, Belinho . . .	100\$00	João Meira, Brasil . . .	1 000\$00	Manuel da Silva Poças, Brasil . . .	500\$00
Fernando Jaques Vieira, Monte . . .	150\$00	Virgílio Laranjeira, Brasil . . .	500\$00	Manuel de Sousa Caseiro, V. F. de Xira	150\$00
Martinho Viana de Meira Torres, Belinho	150\$00	Francisco Neves Lapeiro, Guilheta . . .	150\$00	Maria Carolina P. da Cunha, Laranjeiro	150\$00
Abel Alves Rolo Agra, França . . .	200\$00	Bernardo Alves Caseiro, Guilheta . . .	150\$00	José Ablío Gouveia, Guimarães . . .	200\$00
João Moreira de Sá, Guilheta . . .	200\$00	José Meira Rolo, Guilheta . . .	200\$00	António Dias da Cunha, França . . .	300\$00
Hilário Meira da Cruz, Azevedo . . .	200\$00	Rosa da Costa Pereira, Guilheta . . .	100\$00	Júlio Fernandes, França . . .	20 F.
Augusto Meira da Cruz, Azevedo . . .	200\$00	Manuel Martins Ledo, Belinho . . .	200\$00	Fernando Viana Sampaio, França . . .	500\$00
Manuel Ferreira da Cruz, Azevedo . . .	500\$00	António de Sá e Silva, Monte . . .	70\$00	Associação dos Portugueses de Jargeau e	
José da Cruz Ferreira, Belinho . . .	250\$00	Eduardo Pereira Viana, Esposende . . .	150\$00	S. Denis de L'Hotel, França . . .	500\$00
		António do Vale e Silva, Freixo . . .	250\$00	Fernando de Sá Rosas, Barcelos . . .	100\$00
		António F. Viana da Cruz, Lisboa . . .	200\$00		
		António Gonç. Ferreira da Costa, França	331\$50		

A Administração agradecida

Notícias Locais

(Continuação da 3.ª pág.)

LICENÇAS DE CANÍDEOS

A Câmara Municipal avisa: podem ser levantadas as licenças para canídeos respeitantes ao ano de 1979, em curso.

Assim, todos os possuidores de animais de raça canina (guarda, caça ou luxo) devem munir-se das necessárias licenças mediante a apresentação dos boletins de vacina, relativos ao ano de 1978 findo.

TRABALHADORES DA RESINA EM ESPANHA

Um grupo de trabalhadores, operários especializados, da fábrica da Resina, entre os quais se destacaram — Pica e Armando deslocaram-se, durante uma semana, a Espanha para a montagem de algumas máquinas. Parabéns.

BRUTAL ACIDENTE DE VIAÇÃO

No passado mês de Abril, quando descia a estrada do L. da Pereira, o condutor duma furgoneta (filho do Lázaro de Belinho e residente no Castelo do Neiva), embateu violentamente contra o automóvel Austin 1300 conduzido pelo proprietário, Manuel da Costa Azevedo que regressava a casa com seus colegas de trabalho da fábrica FN. Resultado: Ambulâncias transportaram os feridos para o Hospital, tendo dois ficado internados no Hospital de S. João, Porto. Os internados, com fractura de pernas, Manuel da Costa Azevedo e Joaquim da Silva, encontram-se, presentemente em vias de rápida recuperação, no Hospital Santa Maria — Porto.

Receberam tratamento: Carlos da Costa Cruz, José da Cruz Azevedo e Manuel Azevedo Viana.

SANTA TECLA

Feito o levantamento topográfico do recinto da capela, foi entregue ao Arquitecto Noé, a fim de indicar a melhor solução para a delimitação do recinto.

O restauro do exterior das paredes da capela, já principiou. Bem hajam!

Para quando, o calcetamento do caminho que lhe dá acesso? Responda a Junta de Freguesia...

ESMOLA DO OVO

Rendimento do 1.º Trimestre de 1979

Lugar da Igreja e de Cima . . .	
Lugar do Monte	1 826\$00
Lugar da Pereira	501\$00
Lugar de Azevedo	1 750\$00
Lugar da Estrada	687\$50
Lugar de Belinho	
Lugar de Guilheta	2 084\$00
Soma	6 848\$50

PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS

Encheu de júbilo o coração de todos os crentes

Antas e Belinho viveram, no domingo de Ramos e na segunda-feira de Páscoa, dias de festa. Reavivaram fundos sentimentos religiosos. Além dos devotos, muitos outros acorreram, na ânsia de participar na festa

— a principal. Por tudo o que viram (os trabalhos de uma noite inteira, num longo itinerário, autênticas «obras» de arte...) e sentiram. O Povo de Antas e Belinho viveu com intensidade o(s) dia(s) da procissão do Senhor aos Enfermos.

PONTES DE ANTAS E DE NEIVA

— duas ratoeiras na EN 13

Longe se estaria de imaginar por certo, o que viria a ser a futura circulação rodoviária na estrada Valença-Porto, quando foram construídas as pontes sobre o rio Neiva, no limite dos distritos de Viana e Braga, e a de Antas, sobre o ribeiro dos Engenheiros. A verdade, porém, é que essas pontes, com faixas de rodagem apenas suficientes para os carros de burros e de bois daquelas épocas, são as que servem, ainda, o volumoso tráfego nacional e internacional da estrada n.º 13, entre Valença e Porto.

Não surpreende portanto, os numerosos acidentes que se verificam numa e noutra, alguns deles de bem trágicas consequências. De surpreender é, apenas, que muitos outros desastres se não tenham registado, mormente na que se situa sobre o ribeiro, já que dos

sete blocos de granito que lhe serviam de parpeito, de um dos lados, só dois continuam de pé, depois de haverem sido projectados os cinco restantes ao fundo das águas. Como parapeito provisório, colocaram-se ali duas varas de pinheiro, a assinalar aos condutores dos veículos o precipício.

Convenhamos que estas duas velhas pontes não se coadunam com o actual e tão intenso tráfego internacional, antes são motivo de desdouro à observação de nacionais e estrangeiros, a reclamarem a sua substituição a curto prazo. Segundo o que se tem ouvido em meios oficiais, um novo traçado previsto para a referida estrada nacional obviaria a estes dois grandes inconvenientes. Esse mesmo traçado relacionar-se-á, também, com a prevista ponte sobre o rio Lima, em Viana.

Tudo leva a crer, portanto, que estamos em presença de um problema demorado ou que, pelo menos, a solução de fundo não aparecerá com a brevidade que se deseja. Isto porque ainda nem sequer está definitivamente marcado o traçado da referida ponte a construir.

Entretanto, neste compasso de espera, haverá que procurar atenuar as consequências daquelas duas ratoeiras, que espreitam o automobilista menos avisado.

JN de 17-4-79

MÊS DE MAIO

A devoção a Nossa Senhora

Desde tempos antigos que o mês de Maio é dedicado a Nossa Senhora.

Nas devoções do povo cristão não há outra que ele mais estime e medite. Em todas as aldeias, vilas ou cidades, o povo acorre ao Mês de Maria, sejam essas devoções em pequenas ermidas, igrejas paroquiais ou mesmo nas grandes catedrais dedicadas ou não a Nossa Senhora.

Qual será o filho que não quer honrar a sua mãe do Céu neste mês a Ela dedi-

cado; Maria a mais terna e boa de todas as mães.

Quantos benefícios materiais e espirituais, nós temos a pedir ou a agradecer à Senhora, e quantos favores e graças ela tem para nos conceder durante este mês, ela que é a Medianeira de todas as graças, de todas as Mercês de seu filho Jesus. E nós não teremos nada para lhe ofertar durante este mês?...

Sim temos, seja ele uma pequena jaculatória, a reza do terço, ou a de assistir à

devoção do Mês de Maio e tantas outras devoções do seu agrado com que nós a podemos e devemos honrar.

Quem não pode fazer um pequeno sacrifício em Louvor de Maria, como por exemplo, assistir ou mandar alguém da sua casa ao dito mês de Maria para em coro com os outros cantar e louvar a Rainha dos Portugueses, para que Ela nesta hora tão difícil para a nossa Pátria não deixe de mais uma vez ser a sua Madrinha e Protectora.

DAVID

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Com o dinheiro do povo português foi feito um filme «AS HORAS DE MARIA». O filme é «uma blasfémia, um insulto soez a Maria Mãe de Deus e da Igreja e uma negação malévolada da divindade de Jesus».

A maioria do povo português é católica. Pois é aos bolsos de todos os portugueses e portanto dessa maioria católica que vão buscar o dinheiro, para no mais descarado desrespeito pelas suas convicções religiosas o virem agredir!... Basta, senhores! É demais! Respeitem se querem ser respeitados!

Vimos escrito: «Riem-se as pessoas, mas sem alegria verdadeira». Todos sabem porquê. Ou será preciso explicar?

Transcrevemos:

«Com esses Conselhos todos
E conselheiros, que eu visse,
Portugal não melhorou,
Cada vez faz mais tolice...»

Bom seria que se pusesse fim às tolices. Dizem-nos porém, que não falta originalidade nas tolices...

Fala-se na formação de um novo Partido. Nele se filiarão todos os dissidentes dos outros Partidos em que foram militantes.

Assim se vai conseguir a união! Alegremo-nos! Uma nova originalidade! Para construir a unidade nada melhor do que alicerçá-la na desunião e nos desentendimentos! (Será que a Desunião Nacional vai ser a herdeira da União Nacional?)

O 2.º Partido mais votado, ocupa agora na Assembleia da República o 4.º lugar.

Os dissidentes deixaram o PSD, mas não deixaram o «tacho» de Deputados! Em defesa da democracia! E do povo! Sempre com o maior sacrifício! Como outros já tinham feito! Parece que só António Barreto e Medeiros Ferreira tiveram coragem, lógica e coerência para deixar o «tacho» ao deixar o Partido!...

«O povo é quem mais ordena». Usou-se e abusou-se do «slogan».

Quando alguém falou em «manifestações das maiorias silenciosas», ouviram-se gritos histéricos das minorias activistas!

Falava-se em «referendos»... e ouve-se de imediato a mesma gritaria histórica! Essas minorias sabem que têm razão para ter medo!... O que mais espanta é quererem-nos convencer de que um referendo não é democrático! E são por vezes os políticos mais responsáveis que se insurgem contra o referendo! Ao menos não nos queiram considerar parvos!... Não nos forcem a uma gargalhada de desprezo!

Não falta quem diga que a Assembleia da República deveria ser dissolvida. A propósito vimos escrito:

«Não seria má ideia
Sermos desembaraçados
Da Veneranda Assembleia
Dos ilustres deputados».

O pior é que nem por isso nos veríamos desembaraçados dos graves problemas com que o país se debate!

Muitos se queixam dos Partidos e dos políticos. O desencanto vai inspirando os poetas:

«Como afirmam a Igreja
E os analistas mais críticos,
Este povo só deseja
Ver-se livre dos políticos».

Parecendo que são moucos
Ao que diz o povo unido,
Por acharem que inda há poucos,
Vão formar mais um partido!»

Esperemos que o número de partidos não seja superior ao número dos eleitores! Mas por este andar...

«Existem mais de 300 mil jovens desempregados, dos quais cerca de 200 mil nunca tiveram qualquer emprego». Que tem sido feito para solucionar este problema?

Mário Soares garantiu que se unirá a quantos combaterem o fascismo.

E pensarmos nós que não foi capaz de se unir e fazer uma coligação para governar e salvar Portugal! Demagogia, sempre demagogia! Continua-se a lutar contra moinhos de vento!

Transcrevemos:

«Porque será que, entre nós,
A palavra «Presidir»
Não há meio de rimar
Co'a palavra «Definir»?...

O Senhor Presidente tentou definir muita coisa, em 25 de Abril. As definições porém agradaram pouco aos nossos políticos. Há quem prefira as indefinições!

Mais uma transcrição: «Cabaz de compras — a grande desilusão!» E acrescenta-se: «Comércio queixa-se: público não compra... porque não tem dinheiro».

Na sociedade mais justa que nos foi prometida é assim!

Os possuidores do Curso Teológico dos Seminários já tiveram habilitação própria para ensinar. Agora estão quase equiparados a analfabetos. A face da lei é mais competente um bacharel em ciência profana para leccionar Moral do que um sacerdote com 12 ou 13 anos de estudo nos Seminários! Daí o facto de pagarem cerca de 2 contos menos ao habilitado com o Curso Teológico do que a um bacharel em ciência profana.

Isto acontecerá por vexame, por humilhação, por incompetência ou por marginalização? Será uma provocação ao clero, para que este se manifeste? Buscar-se-á um pretexto para de perseguição envergonhada ou camuflada se passar à perseguição aberta e frontal?

Até ao momento ainda ninguém se preocupou em demonstrar que os habilitados com o Curso Teológico dos Seminários são incompetentes para ensinar. Não significará tudo isto a tentativa de retirar à Igreja o direito de ensinar? Querem fazer-nos crer que os Seminários são instituições destinadas a diplomar analfabetos?!

Foi fuzilado em Moçambique um português. Protesto do Governo. Protesto na Assembleia da República com abstenção do Partido Comunista! Os comunistas vão acumulando provas da sua falta de portuguesismo!... Já todos sabemos que os comunistas estão ao serviço de Moscovo e não de Portugal. Não precisamos de mais provas! (E lembrar-nos nós que foi incendiada a Embaixada de Espanha, porque 5 separatistas bascos foram executados em tempo de Franco!!!)

A propósito do fuzilamento do nosso compatriota, em Moçambique, vimos escrito:

«E para ser mais soez,
Ninguém se vestiu de luto
Por aquele português
Fuzilado no Maputo.»

E o prestígio de Portugal continua a aumentar... Falta saber se é essa a opinião de Samora Machel!...

Por baixo de uma fotografia de uma velhinha de mão estendida a pedir esmola vimos escrito: «Não é de cravos mas de pão que o povo precisa».

Claro está que afirmações como estas só podem ser feitas por reaccionários. Até porque quem tem a barriga cheia não costuma preocupar-se com a fome dos outros!

Socialistas e comunistas projectaram e votaram uma amnistia destinada a ilibar os militares. A propósito vimos escrito que «esta amnistia é mais um acto de encobrimento do que um acto de justiça. Revela a incapacidade para julgar certo tipo de actos, e não propriamente a generosidade de perdoar».

Talvez os socialistas e comunistas saibam explicar muito bem... este mistério!... A nós, pobres mortais, custa-nos muito compreender... Mas há tanta coisa que não compreendemos... (Como serão possíveis tantos passeios de Alvaro Cunhal pelo país e pelo estrangeiro... ganhando menos de sete contos! E quem disser que o Partido Comunista não é o melhor patrão... é porque é reaccionário!)

Transcrevemos:

«Portugal está doente,
Ninguém lhe quer acudir.
Cada um pensa somente
Em trepar, galgar, subir».

Com tamanha insensatez
Se intriga e faz traição,
Parece até que de vez
Já perdemos a razão».

O pior é que parece haver falta de bons médicos para curar o «doente»!

O preço da batata passou num ápice de 4\$00 para mais de 12\$00. Essa subida porém, só se verificou depois de a batata já não estar na posse do agricultor.

Como sempre é o agricultor o sacrificado. É ele quem mais trabalha! É ele quem mais sofre! Mas é ele também quem menor lucro tem!

A propósito do manifesto de António Barreto e Medeiros Ferreira vimos escrito:

«O meu aplauso prometo
Que vai de toda a maneira
Para o António Barreto
E o Medeiros Ferreira».

Depois de muito protesto,
Num belo parto sem dor,
Pariram um Manifesto
Chamado Reformador».

Após muita discussão
Para solver o problema,
Chegaram à conclusão
De que o mal é do sistema».

Que o «doente» se cure são os nossos votos!

Imaginem o que dizem as más línguas:

«Neste país tão ameno
O resultado é bem triste:
Era grande, hoje é pequeno
E amanhã não existe».

Esperemos que os profetas da desgraça não tenham razão, mas é de reear!

E o profeta da desgraça continua:

«Para bem administrar
Esse pouco que nos resta,
Ninguém pode duvidar:
Este regime não presta».

Liquidada a «ditadura»,
O que sobra desconsoa:
Ficámos à dependura
E andamos a pedir esmola».

Pelo que temos à vista
É fácil verificar:
A «negra noite fascista»
Era noite de luar».

O que mais preocupa é verificar que a incompetência continua a imperar. Para desculpar e justificar essa incompetência atiram-se as culpas para cima dos outros! O que nem é difícil.

Referindo-se à vitória dos Conservadores na Inglaterra, Mário Soares afirmou que «os partidos conservadores não têm soluções para resolver os problemas tão graves que se lhes põem».

Soluções para resolver problemas por mais graves que sejam só os Socialistas as possuem!... É ver como os socialistas resolveram os problemas de Portugal, quando governaram Portugal!...

«Moçambique impõe silêncio à Igreja». «Na República Popular de Moçambique, à reacção não é concedido o direito à palavra, não é considerado o direito à expressão de pensamento».

Claro está que na reacção de que nos fala a imprensa de Moçambique está a Igreja Católica e as pessoas que a servem desinteressadamente. Eis a liberdade oferecida ao povo de Moçambique pelos seus libertadores!... Razão tinha e tem João Paulo II para pedir orações pela Igreja fe Moçambique!...

REPÓRTER BANAL

Testemunho dum leitor

Porto, 5 de Abril de 1979

... Como gostaria de contribuir mais sensivelmente para o desenvolvimento da Sala Convívio do Centro Paroquial, com a condição de receber o Jornal a «Voz de Antas» que muito aprecio, vou na primeira oportunidade que me desloque a S. Paio, oferecer

um aparelho Grelhador ROTOGRIIL, de que anexo um catálogo, o qual permite fazer frangos assados, bolos, torradas, etc.

Com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me

João José C. Azevedo



CANTINHO ESCUTA

UM GRITO DE ALERTA

A poluição é um flagelo da sociedade do nosso tempo. É uma epidemia, uma doença que se alastra velozmente por todas as partes do mundo, que se diz (e nós também o dizemos!) civilizado.

«Poluição é palavra ultimamente muito em moda. É um constante grito de alarme para a Humanidade, a qual, por várias razões, consciente ou inconscientemente, não se apercebe do perigo que, com o advento da revolução industrial, começou a desenharse, lenta mas persistentemente, ameaçando destruí-la se não forem tomadas já medidas drásticas de a suster.» / r.r. in «Acampar».

Cientistas de toda a parte do mundo, avisam-nos que a catástrofe está para breve. No entanto, o nosso egoísmo e o nosso comodismo, traem-nos. Ouvimos de mercador, como os nossos, fazem com que os interessados em meios fáceis e adeptos de um progresso fácil, à custa do prejuízo ecológico, directo, dos outros, criem novas formas de poluição e aumentem os níveis dos actuais. A nossa indiferença suicida fez com que nós ponderemos os riscos deste perigo.

Até quando?

Vêm estas desprezíveis palavras a propósito da poluição que se irá fazer sentir no «nosso» rio Neiva, com a criação do Parque Industrial de Viana do Castelo.

A escogem dos esgotos para o rio Neiva vai prejudicar (ingenuamente há quem diga que não) o rio Neiva, a nossa terra e todo o nosso concelho de Esposende. Várias vezes se têm feito sentir contra esta forma «curta» de proceder. Nós, Agrupamento de Escuteiros, somos mais uma.

Esta iniciativa é uma das formas de agir, que foi encontrada durante o Acampamento NARA, para a protecção à Natureza. Em que constará? O Agrupamento vai fazer um estudo sobre os perigos que trará a concretização dos referidos esgotos. Esta iniciativa do Agrupamento de Antas

conta com o apoio da Junta de Núcleo e de vários dirigentes do Concelho.

No próximo mês, daremos mais notícias sobre o assunto, no entanto, desde já pedimos o apoio de todas as pessoas que estejam interessadas em colaborar em defender «Neiva» e em defender o meio ambiente.

Chefe de Agrupamento
Adélio Neiva

NARA 79

Um fim de semana que foi vivido em cheio, com um leque de actividades capaz de movimentar activamente todas as patrulhas dos diversos (todos) Agrupamentos do Núcleo de Esposende.

Os dias 27, 28 e 29, mas especialmente o 2.º e o 3.º provaram que quando há força de vontade, competência e organização e atractivo se consegue mobilizar os jovens, dando-lhes sentido à sua vida escutista.

Muita gente se perguntará o porquê e o significado do Acampamento NARA. Para que todos possam compreender e tirar as ilações necessárias, indicamos as iniciais:

Natureza
Aperfeiçoamento
Responsabilidade
Alegria.

Não podemos dizer que o Acampamento foi um êxito a todos os níveis. Foi positivo, acima de tudo, para todos os Agrupamentos. Nisso confiamos. Nós, Agrupamento de Antas, sentimo-nos entusiasmados e felizes, por vermos que somos capazes de congregar «ao redor da fogueira», todos os Agrupamentos do Núcleo, por vermos que fomos capazes de concretizar um Agrupamento, que nos fazia falta, do qual as conclusões a tirar e praticar vão influenciar o nosso Agrupamento, a nossa actividade em prol da Defesa do Meio Ambiente e em todos os outros campos da nossa luta pela educação integral dos jovens.

Como é compreensível, a primeira organização de uma iniciativa peca pela falta de amadurecimento da organização. A partir do primeiro impulso gerador, tudo tende a aperfeiçoar-se quer na teoria quer na prática. Assim esperamos que um próximo Acampamento tenha uma organização impecável.

MATERIAL DE CAMPISMO

O Acampamento é essencial ao Escutismo.

A vivência durante algum tempo ao ar livre, faz tanta falta ao Escuta como a água ao peixe. É verdade.

Dal que se procure cada vez mais incrementar a prática do campismo no nosso Agrupamento.

Assim, no sentido de ajudar, um escuteiro, ou qualquer outra pessoa, a

levar todo o material essencial ao acampamento, damos hoje a enumeração do material essencial.

Para os Escutas, seria bom que este recorte estivesse colado no vosso caderno de apontamentos escutistas para estar sempre à mão.

Para que o campismo seja relativamente cómodo, agradável e proveitoso é necessário que o material seja de boa qualidade.

Além disso, há outros factores a ponderar: as condições climáticas, local de Acampamento e tempo que vai durar.

Guarda a lista porque ela se encarregará de te lembrar aquilo que a tua memória esquecer.

Tenda: duplo tecto, espas e estacas; pá para abrir valas ou covas; martelo bate-estacas.

Material de dormir: cobertores ou sacos de dormir, pijamas.

Material higiénico: estojo de barbear (quem usar e tiver barba!); escova, copo e pasta de dentes; toalhas de rosto e de pés; sabonete e pente; estojo de farmácia; papel higiénico; corda e molas (para roupa), detergente para lavar roupa, balde.

Objectos pessoais: documentos e dinheiro; vestuário e calçado; pilha de bolso; esferográfica; calções e toalha de praia.

Material de cozinha: fogão e gás; panelas, tachos e frigideira; pratos, copos e talheres, escumadeira e concha, cafeteira e coador; caixa porta-ovos; saca-rolhas e abre-latas; guardanapos e palitos, fósforos; candeeiro a gás; alguidar e detergente para lavar loiça, esponja, esfregões e panos.

Comestíveis: azeite e óleo, vinagre, vinho e pão; manteiga; ovos, batatas, cebolas, massa, conservas e arroz; carne e peixe; sal e pimenta; leite, açúcar, queijo e fruta; café, chá e bagaço.

Material de actividades: machada, cordas, bandeirolas, varas, bússula e punhal.

É evidente que este material é pessoal. No entanto, nada impede que grande parte do material seja da Patrulha, ou mesmo que esteja repartido pelos diversos elementos da Patrulha.

Cada elemento no desempenho do cargo que ocupa dentro da Patrulha deve velar pelo estado do material ao seu cuidado.

Ah! Não esquecer nunca: bandeirola de Patrulha, Bandeiras de Unidade e Nacional.

Oxalá que este pequeno contributo vos ajude.

Chefe de Agrupamento

Adélio Neiva

PARDAL CURIOSO

CÓDIGO DE HONRA

5.º O Escuta é delicado e respeitador

A cortesia completa o espírito de serviço. Ela é discrição e sorriso, respeito pela opinião dos outros, compreensão da presença de Cristo.

6.º O Escuta protege as plantas e os animais

O Escuta aprecia o encanto da natureza. Adora o seu equilíbrio. Dá graças a Deus pelo silêncio que lhe permite a reflexão e a oração. O Escuta não estraga o silêncio, o Escuta não faz barulho. Não destrói os locais de acampamento. Passa sem fazer

mais barulho que uma sombra e até apaga as suas pégadas.

7.º O Escuta é obediente

A obediência faz a Força do Grupo, desde que em conjunto tomem uma decisão. Uma vez escolhido o plano, levam-no até ao fim. Este método é muitas vezes mais eficaz que o de hesitações ao longo do caminho, logo que nascem as dificuldades.

O Escuta não faz nada sozinho, mas sempre em conjunto.

Através da obediência, da capacidade que cada um mostre de respeitar as ordens dadas e de cumpri-las com prontidão e sem

resmungos, o Escuta mostra se passa de rapaz a homem.

Enquanto um rapaz acaba um trabalho sem o ter começado, o Escuta começa-o e acaba-o totalmente.

8.º O Escuta tem sempre boa disposição de Espírito

Não anda em companhia de tristes corrompidos.

Não tem medo da dificuldade.

Não é tão estúpido que creia que consegue tudo sozinho.

Assobia nos golpes mais duros e utiliza na vida o domínio de si aprendido em jogos.



Em 40 anos de actividade, a Rádio Renascença tem mantido sempre o seu lema de informar de verdade. Emissora independente, não dispõe de receitas resultantes da cobrança de taxas nem conta com subsídios ou apoios oficiais. O nível, hoje alcançado, só é possível manter-se e melhorar com a ajuda dos ouvintes que nos preferem. Nesta altura, em que a Rádio Renascença se empenha na tarefa de chegar até aos nossos emigrantes, espalhados pelo mundo, através de emissores de Onda Curta, já adquiridos e em fase de instalação, é também necessário completar o programa de «ir mais longe» com o equipamento de Onda Média, para uma perfeita cobertura do nosso país. A sua ajuda é indispensável para cumprirmos a nossa missão.

Precisamos de si para ir mais longe

envie-nos o seu donativo para a aquisição dos Novos Emissores

CONTAMOS CONSIGO

LAR-Av. da Liberdade, 173-5.º-LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 766-7.º-PORTO

Rádio Renascença

Para informar de verdade

(Continuação da 1.ª página)

Além do drama, jogava-se ao montinho e à china isto tudo a betão claro que a dinheiro não podia ser, porque este andava muito caro naquele tempo.

Até que um belo dia a malta que frequentava o Casino da Brinca ficamos tristes e sem a preciosa companhia que o tio «Betão» nos fazia, pois o tio Brinca quis aquecer a perna e foi cortar um barote à areia, do qual lhe resultou um mês detrás das grades em Esposende.

Explada a pena, o nosso homem vem a pé pela estrada nacional n.º 13 e ao chegar a «Carreira Cova» ouviu gritar a fogo, eram os pedreiros a cortarem pedra para gulas e outras coisas mais, no sítio onde hoje verdejam lindos quintais com belas casas a acabarem o bonito panorama que o viajante pode apreciar se lá passar; e o tio Betão vai de encostar-se ao portal de

Ti Guelhormim Merrelhe, e a explosão deu-se, e saiu pela boca do tiro uns carqueleiros miudos por devolta de mim onde, fugiu outra vez até Esposende, e voltou por a prala, o homem que tinha enchido as peles à custa do Estado vinha nutrido e branco, mais parecia um cadáver, quando chegou a casa, não se cansava de contar a sua odisséia.

O Tio Betão era um homem de espírito calmo, não se atrapalhava com nada além do tiro claro, um dia faleceu uma criança que existia em casa; a mãe muito aflita grita, grita, a sua desdita, o bondoso Tião, veio para o penedo espedir-se ao sol, a gentinha que passava na estrada perguntavam-lhe admirados, que foi Tio Sebastião, «ele» a todos respondia com rapidez, que há-de ser, morreu menino à Marie. E termino com o desejo que o Tio Betão se encontre em bom lugar.

Caramacho

A Civilização do Amor

(Continuação da 1.ª página)

correm-nos vazios os dias ... Cristo disse para Marta: «Inquietas-te e confundes-te com tanta coisa. Uma só basta». Amar.

A **Civilização do Amor** não divide nem derrete a pessoa. Corrige as preocupações que nos cansam e desfazem. Esta civilização constrói o meu «eu» uno, ensinando-me a ser para os outros e dos outros. A **Civilização do Amor**, de que falam os Bispos da América Latina, inspira-se na palavra, na vida e no dom total de Cristo e assenta na justiça, na verdade e na liberdade. É esta a civilização que Cristo sonhou para todos os homens. Ainda a não conseguimos. Nem a nível de indivíduo, nem de sociedade. Quem de nós se encontra com a preocupação de dar-se para felicidade dos demais? Qual a nação onde há justiça? Há que construir a **Civilização do Amor**. Cristo deu-nos o mandamento: amai-vos como Eu vos amei. Esta palavra de Cristo estala todos os meus egoísmos e todos os sistemas ideológicos e regimes políticos existentes. É por isso que todos os regimes têm medo de Cristo e da Igreja. E como Cristo e a Igreja são força que as armas e as cadeias não destroem, muitos regimes tentam suborná-los.

Amal-vos como Eu vos amei. É a palavra alicerce da **Civilização do Amor**. E dá-nos a certeza de que a vida só se possui comunicando-a. A justiça só é minha quando a faço. A liberdade é minha quando a quero para os outros. A verdade só é minha se a construo em tudo. A **Civilização do Amor** repudia a violência, o egoísmo, o terrorismo, a exploração, a imoralidade. Na **Civilização do Amor** encontra-se a reconciliação pessoal, nacional e Internacional. Abole todas as divisões e as barreiras psicológicas. Desconhece a sujeição de um homem a outro homem. Reconhece todo o homem livre e pessoa.

A mensagem dos Bispos em Puebla diz para que todos os jovens se sentem à mesa da vida e se não deixem seduzir pelo prazer, o indiferentismo e a solidão oca. Chegou o momento de aceitar o desafio de viver em plenitude. O segredo da vida no homem e no mundo passa por Jesus Cristo.

Vamos de modo consciente e responsável participar na construção da **Civilização do Amor**.

PARA REFLEXÃO PESSOAL E DE GRUPO

1. A tua vida está a servir à construção da Civilização do Amor? Em quê? Como?
2. Que acções há a fazer no teu ambiente para que a nossa civilização seja a do Amor?

VERÍSSIMO MANUEL

SANTO PELAGIO DE ANTIS (S. Paio de Antas)

— ALBINO PEREIRA DE SÁ —

2.º CAPITULO

Esta Freguesia abrangia primitivamente a Vila de Azevedo ao Norte e a Vila de Antas ao Sul, a entestar, com a Herdade de Belinho.

Segundo se vê das inquirições os moradores d'Antas tinham obrigação de todos os anos não só levarem as giestas para cobrir as barracas que no mês de Março se faziam dentro do Castelo do Neiva, mas ainda de fornecer os ovos e mantimentos aos homens que guardavam aquele Castelo.

Consta que a Igreja Paroquial desta Freguesia esteve primitivamente no Lugar dos Côtos, na Agra de Relógio, e que depois se deu princípio a um Mosteiro, edificando-se a Igreja no sítio onde está. A um Lugar que

junto há ainda se chama traz o Mosteiro.

O saudoso Padre Bento José da Mota, Espírito culto e humorístico, natural de S. Paio de Antas durante trinta e quatro anos, escreveu em o Jornal «O Novo Cávado», de Esposende, uma série de artigos, contando o estado da sua Igreja em 1878, ano da sua posse, e as obras que depois nela se fizeram até 1895.

Na impossibilidade de transcrever aqui aqueles artigos na sua íntegra, copiaremos apenas algumas passagens para o nosso leitor ficar a fazer vaga ideia do que seria aquele templo.

Diz ele (era «a Igreja» muito pequena e baixa e cheia de defeitos; a Capela Mór era um nicho e torta; o Arco Cruzeiro era baixo e estreito e a altura da Igreja era toda no correr da sacristia paroquial).

ATLETISMO

Teve lugar no dia 5-5-79 o III Corta-Mato, Antas-S. Romão, que contou com a presença de cerca de 260 atletas representando várias dezenas de equipas.

A equipa da JAEOCA também esteve presente participando com 8 atletas que fizeram uma prova de plano muito meritório.

Prova difícil começando praticamente a subir, obrigando os atletas a fazerem um grande esforço. Logo que foi dado o sinal de partida, distinguiram-se desde então dois atletas que tomaram o comando da prova para que só a poucas centenas de metros da meta um dos atletas se distanciou do seu adversário, terminando a prova com cerca de 100 metros de avanço.

Damos a seguir as classificações que conseguimos apurar:

- 1.º — Mário Lemos, JUM (Marinhas)
1.ª Equipa «Os Leucadenses», Santa Leocádia, Barcelos.

J.A.E.O.C.A.

- 1 — Augusto Melo, 41.º
2 — Manuel Caramalho, 51.º
3 — Arlindo Brito, 60.º
4 — Bernardo Viana, 77.º
5 — António Cruz, 78.º
7 — Mário Viana, 94.º
8 — Joaquim Neiva, 137.º

Para comemorar o 25 de Abril, disputou-se em Braga nos terrenos anexos ao Estádio 28 de Maio, uma prova de Atletismo: Fase Concelhia e Fase Distrital.

A — Fase Concelhia

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- Augusto Rolo, 14.º — Concelhia, 5.º
Bernardo Pires, 15.º — Concelhia, 6.º
António Cruz, 17.º — Concelhia, 7.º
Mário Viana, 19.º — Concelhia, 8.º
Emílio Cruz, 20.º — Concelhia, 9.º

B — Fase Distrital — 80 atletas das 8 equipas apuradas, os 5 da JAEOCA obtiveram as seguintes posições:

- Augusto Rolo, 29.º
Mário Viana, 39.º
Bernardo Pires, 42.º
António Cruz, 45.º
Emílio Cruz, 50.º

Dos atletas pertencentes ao concelho de Esposende apenas 1 ficou apurado.

Para as comemorações do 1.º de Maio, disputou-se em Braga uma prova de Atletismo onde estiveram presentes os atletas da JAEOCA que obtiveram as seguintes posições:

Escalão A (10-13)

- Ildio Brito, 9.º, medalha
Victor Rodrigues
Carlos Abreu

Escalão B (13-16)

- Arlindo Brito, 11.º, medalha
Augusto Rolo, 12.º, medalha
Joaquim Neiva, 40.º

Escalão C (16 em diante)

- Bernardo Viana, 37.º
António Cruz, 42.º
Mário Viana, 53.º
Manuel Gregório, 54.º
Emílio Cruz, 55.º

A prova de cada escalão contava com mais de 100 atletas.

Dia da Mãe

(Continuação da 1.ª página)

Mãe. Quando o teu filho for crescendo e começar a dar os primeiros passos e a falar ensina-o a pronunciar os nomes de Jesus e Maria. Nada de rezas compridas que maçam as crianças e fazem ganhar aborrecimento a oração.

Nunca mintas aos teus filhos.

Manda-os a tempo e com assiduidade à catequese e à escola e põe-te muitas vezes em contacto com a professora e a catequista e pede-lhe a sua ajuda e colaboração.

Elas não podem substituir-te mas podem ajudar-te na educação do teu filho.

Uma Mãe

Memórias do passado

(Continuação da 1.ª página)

do último século e princípios deste, havia duas mulheres no Lugar do Monte, que o povo dizia serem Felteceiras; eram elas a Antónia Cabrita, por alcunha a Engida, e a Rosa Rigôra; eram vizinhas, e dizia-se que as duas participavam activamente nesses ajuntamentos, e alguns pormenores que se conhecem levam a supor que isso era certo. Um dia andava um grupo de rapazolas a roubar laranjas a altas horas da noite em um quintal próximo

da casa da Rigôra, nisto aproxima-se um vulto negro que os rapazes reconheceram ser a Engida, ao chegar perto da porta da Rigôra, diz — Ó Rosa, vamos — Vamos que são horas — responde a outra; e logo as duas desapareceram sem deixar rasto; os rapazes não conseguiram explicar qual o rumo que elas levaram.

Outra vez o Crispim ia para o monte apanhar lenha, acompanhado pela mãe; iam muito cedo ainda alta madrugada. Nisto, passa por eles um vulto que desaparece misteriosamente, mas mesmo assim o rapaz reconheceu, e diz para a mãe: — Aquela era a Engida — e logo a mãe replica: — Cala-te rapaz, não vá acontecer-nos alguma maldição.

A Engida já em idade avançada, costumava ir passar as tardes no Lugar da Perelra, em casa de pessoa amiga, um dia apareceu lá com a cara toda arranhada; a outra ao vê-la assim diz: — Que foi isso tia Antónia —; Resposta dela: — Ó Maria olha como aquelas felteceironas me puseram, eu não podia vir, e elas trouxeram-me de rasto pelo Monte do Castelo abaixo.

Outros pormenores engraçados eu poderia referir, mas não vale a pena alongar, estes chegam para provar a credulidade e a ignorância do povo.

Com a morte destas duas mulheres, parece ter acabado na nossa terra a dinastia das Felteceiras. Bom seria que tivesse acabado também a superstição do povo, tanto em relação a elas, como no que diz respeito à Bruxaria, que no fundo só ridiculariza aqueles que a praticam.

«continua no próximo jornal»